

Estiagem provoca alerta geral em Brasília

17 - Curma

Kátia Marsicano e
Lara Preussler

Brasília está em alerta. Defesa Civil, hospitais, escolas e a sociedade em geral estão mobilizados numa verdadeira campanha de combate aos efeitos da estiagem. A umidade relativa do ar que, nesta quarta-feira, chegou a 15 por cento — a mais baixa em dois anos — ontem, permaneceu em torno de 19 por cento, no horário mais seco do dia, às 15h. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê para hoje uma média de 18 por cento, sem perspectivas de normalização para os próximos dias, uma vez que o mês de agosto, o mais crítico do ano, está apenas começando.

Segundo o meteorologista do Inmet, Chico Alves, Brasília, ao contrário do que se imagina, não é a única cidade do País a sofrer com a estiagem. Algumas localidades do Estado de Goiás, Tocantins e Mato Grosso passam pelos mesmos problemas e registram índices de umidade semelhantes. A localização geográfica distante dos oceanos é indicada por ele como um dos fatores que mais contribuem para o fenômeno, mas a presença de massas polares tropicais, de características quente e seca,

acaba realçando a tendência às baixas taxas de umidade do ar.

O vento, que tem trazido a sensação de frio ao brasileiro, como aconteceu ontem durante o dia todo, e em especial nas primeiras horas da manhã, de acordo com Alves, é passageiro. Causado por uma massa polar de intensidade moderada, não indica a intensificação do inverno de Brasília, predominantemente seco. A temperatura nesta quinta-feira esteve entre 26 graus centígrados, a máxima, e 13,9 graus, a mínima. Para hoje, a previsão também é de temperatura oscilando entre 13 e 28 graus.

Resistência — Mesmo tendo que suportar os efeitos do inverno brasileiro, a população deve estar prevenida, afinal chuva mesmo só em setembro. O estado de alerta da Defesa Civil continua até os indicadores registrarem um nível mínimo de 30 por cento de umidade. Um teste de resistência que só quem já mora em Brasília há algum tempo consegue sair ileso. Segundo o chefe da Pediatria do Hospital da Asa Sul, Aloísio Coutinho, 200 crianças estão sendo atendidas por dia e em 70 por cento dos casos, o diagnóstico é doença respiratória. De terça para quarta-feira, só no pronto-socorro do HRAN chegou a 43 o número de casos, com dez internações.



L I S A R S